

RIMAS DOCTRINÁRIAS

Estudando em Grupo

Aprender e ensinar



Exemplificando a caridade. Na sefa que aos pedintes dava

Cornélio Pires

Por

Leonardo Paixão

RIMAS DOUTRINÁRIAS

Leonardo Paixão

Cornélio Pires

LEONARDO PAIXÃO

RIMAS DOUTRINÁRIAS

(Obra Mediúnica)

1. Edição

Campos dos Goytacazes, RJ

2013

Rimas Doutrinárias

**Copyright@2013 by Leonardo
Paixão**

Paixão, Leonardo

**Rimas Doutrinárias/Leonardo
Paixão/Espírito Cornélio Pires. Campos
dos Goytacazes, RJ: Departamento
Editorial do Grupo Espírita “Semeadores
da Paz”, 1ª edição, 2013.**

**1.Obras Psicografadas. 2.
Espiritismo**

1. Paixão, Leonardo

II. Título CDD – 133.93

Direitos Autorais reservados

*Proibida toda e qualquer reprodução
conforme Lei 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998.*

Impresso no Brasil/Prezita en Brazilo

***Dedico esta obra à minha
sobrinha Maria Fernanda (de 3 anos),
com todo o meu Amor de Espírito
Imortal.***

Maria Fernanda, nome que traz luz

Lembrando Maria, a Mãe de Jesus.

*Teu Espírito amadurecido no
caminho*

*Nos ensina a fazer Luz na Senda
entre espinhos.*

Leonardo Paixão – seu Tio e Dindo.

*Campos dos Goytacazes,
14/10/2013.*

ÍNDICE

Prefácio – Alberto (Espírito)-----	07
1 – Aquém e Além -----	10
2 – Desilusões de Amor-----	12
3 – Esforço Recompensado-----	14
4 – Reencarnação em Quadras-	16
5 – Resposta de um Guia-----	19
6 – Trovas de Amor?-----	21
7 – Peça da Reencarnação-----	25
8 – Voltas do Mundo-----	27
9 – “Era homem rude”-----	29
10 – “Na vida cotidiana”-----	31
11 – A Partida de Arminda-----	33
12 – “Era candidato a médium”-35	

13 – O Fim de Raimundão-----	37
14 – Amores e Tarefa-----	39
15 – Temas da Fala-----	42
16 – No Centro Espírita...-----	45
17 – Provas da Vida-----	47
18 – Evangelho e Luz-----	49

Sabedoria do Interior

*(Prefácio ao livro “Rimas Doutrinárias”, de
nosso irmão de lide Cornélio Pires)*

Meus irmãos, paz em Cristo, o
Senhor!

Pedi-nos o irmão médium um
prefácio para esta coletânea de rimas, que
generosamente o companheiro Cornélio
Pires enviou através do recurso da
mediunidade.

Não se fazia necessário que aqui
viéssemos trazer a nossa palavra, que
entendemos por desnecessária. No entanto,
atendendo ao pedido gentil que se nos fez
aqui estamos a alinhar algo.

Cornélio Pires representa a
sabedoria que vem do interior, interior tanto
do Estado de São Paulo de onde é

proveniente quando de sua última encarnação e do interior que surge do coração daqueles que, ao compreenderem as Leis da Vida, querem dividir as benesses recebidas com outros corações, na Esperança e certeza de estarem contribuindo assim para um mundo melhor porque feito de homens de Bem.

A Poesia em Cornélio Pires une o humor e as lições que a experiência da Vida proporciona aos que peregrinam pela estrada das provas e expiações.

Cada trova e cada soneto aqui colocados são lições de importância, revestidas na linguagem simples do caipira que, por isso mesmo, é compreensível a todos quantos se dignarem folhear-lhe as páginas.

Em resumo, podemos dizer que o nosso companheiro Cornélio Pires nos relembra as palavras do Senhor, anotadas pelo evangelista Mateus, cap. 7, vers. 12: “*Fazei aos outros o que quereis que os outros vos façam*”.

O Senhor nos abençoe e permaneçamos em alegria cristã.

Alberto, guia do médium.

*Campos dos Goytacazes,
10/10/2013.*

1 - AQUÉM E ALÉM

Considerava-se um Zé Ninguém,

Mas, não podia ver o Chico

Que analfabeto, de cultura nada rico

Lá vinha o Zé a abrir o bico.

Estudou a Palavra da Salvação

Agora pregava em todo canto

E quando viu do Espírito a aparição,

Calou-se, mudo de espanto.

Desencarnou a esposa “do coração”

Para alegria do marido

Que ia de novo se casar...

Só não contava com a obsessão de D.
Sinhá.

Vivia qual moço rico
No prazer e na gozação
Desencarnado pede agora
A bênção da Reencarnação.

O Céu te pedirá contas
Dos afazeres do aquém
Trabalhe a todo instante
E alcançarás o belo Além.

2 - DESILUSÕES DE AMOR

Dizia Zeca Matuto:

“Eu te amo Etelvina”

Três meses se passaram

Agora suspira por Elvira.

Sonhava casar a Belinha

Com moço rico

De família nobre...

Enviuvou e ficou pobre.

Queria muito ao Edison

A bela Ana Carolina.

Desprezada em seu amor,

Aflita, abraçou outra sina.

Não penses que amor

É jogo de loteria

Cada coisa em seu lugar

Amor é luz da Vida.

3 - ESFORÇO RECOMPENSADO

Lá estava o Juca Bigode

No bar do “seu” Severino

Outra garrafa ia abrindo

Quando ouviu: “Vai frangote”.

Maldonado antigo adversário

De há muito já desencarnado

Acoplou-se ao Bigode embriagado

Esquecido do perdão libertador...

Juca Bigode lhe revida:

“Não sou frangote, vou esquecer a pinga”.

Travando-se luta cruel...

Vendo o esforço de seu tutelado,

Gabriel, anjo de seus passos

Diz a Maldonado: “Sozinho agora vais
[beber teu fel”.

4 - REENCARNAÇÃO EM QUADRAS

Vivia a gritar

O moço Bento José

Reencarnou mudo...

Quieto agora é.

Vigiavam toda gente

O casal D. Ana e seu Zequinha

Hoje, pai e filha dizem:

“Por favor, uma esmolinha”.

Saía do trabalho

E ia beber sua dose

Desencarnou e voltou

Com problema de cirrose.

“Fazer o bem,
é dar valor a vagabundo”.

Afirmava seu Maneco.

Hoje, é doente em leito sujo.

“Não quero filhos,
vou manter a boa forma”.

Retornou Aparecida

A cuidar da irmã Norma.

Valorizar a vida

É cumprir com o dever

E de consciência tranquila

Dormir com prazer.

A vida é uma passagem

Que não termina na cova

Por isso, esteja preparado

Ao chegar a sua hora.

5 - RESPOSTA DE UM GUIA

No Centro em que trabalhava o Joaquim

Terça-feira era o dia de consulta

Uma multidão lá ia, fizesse Sol, fizesse
[chuva.

Ao chegar, o “seu” Teodoro foi logo
[perguntando assim:

“Seu Joaquim, que diz o Guia José Bento:

“Tenho gados, casas e demais fazendas,

No entanto, vivo em meio à indiferença,

De empregados certo, mas de filha e
[mulher eu não aguento”.

Concentrou-se Joaquim para incorporar o
[Guia

Que manifestou-se em meio à algaravia

E ao “seu” Teodoro falou serenamente:

“Meu filho, a indiferença em que te vês

É fruto de muitos porquês:

Impaciência, arrogância e avareza,
[combata-os firmemente

6 - TROVAS DE AMOR?

“Eu te amo, Maria Lúcia”.

Dizia o Bentinho.

Ao encontrar Mariana

Repetia o mesmo dito.

“Sou só tua”.

Falava Estela ao Jorge.

A paixão pelo Eduardo,

Porém, falou mais forte.

Trinta anos de casados

Completavam os Silva

Em sorrisos de aparência

A dizer que estão por cima.

“Quero tua mão”.

Disse Raimundo à Berenice.

Três meses passados afirma:

“Casamento é burrice”.

“Você é o meu amor”.

Afirmava Téo a Ana.

Hoje está casado

Com a amiga Joana.

Amor não é fogo

Fogo é paixão

A queimar o castelo

De nossa ilusão.

Cuidado com as juras de amor

Há corações frágeis

Que se quebram nestes ardis...

Se não queres

Problemas vindouros

Viva a vida

Sem ferir a outros.

Casamento não é contrato

Para uma no ou um mês

É experiência precisa

Para convivência com honradez.

Compromisso verdadeiro

É quando se olha com o coração

Enxergando ao marido ou a esposa

Como amigo e irmão.

7 - PEÇA DA REENCARNAÇÃO

Nhô Tinoco era rico fazendeiro

Senhor de escravos que só ele

Ninguém tinha posses como as dele

Mas, a todos cumprimentava com receio...

Tinha medo Nhô Tinoco de tocaia

Que, “por acaso”, lhe fizessem alguma
[hora.

Ainda que não o demonstrasse embora,

Sede de vingança tinha D. Zaia.

Certa noite saiu preocupado

Com barulho que ouviu ao seu lado

E, logo, um tiro alvejou a Nhô Tinoco...

Hoje, estão todos no Além,

Aguardando da Vida o imenso Bem:

O recomeço da jornada em novo corpo.

8 - VOLTAS DO MUNDO

Acompanhava-se Teodoro de sua pinga

Caminhando e cantando alegremente

A família o olhava descontente

Não mais aguentando a triste sina

Cambaleando e em todos tropeçando

Eis o Teodoro, agora a viver na rua

Sempre mais e mais pinga mendigando

Deixando para trás família e charrua...

Mas, nos giros que dá o mundo

O Teodoro magro e muito sujo

Sozinho e displicente adoeceu...

A esposa arrependida a casa o levou

E Teodoro hoje, reflete da vida o valor:

“Amei a pinga e veja no que deu?!”

Era homem rude

Que a todos desprezava.

Renasceu em cidade

Onde, sozinho, perambulava.

Dizia assim o Antonino:

“Vou juntar economia”.

Um dia lhe disse a morte:

“Vamos é chegado o seu dia”.

Caminhava entre

Sonhos e esplendores

A viúva Regininha.

No Além, chora penas e amargores.

Se não te contentas
Com o que a vida te oferece
Segues atalho estranho,
Onde o paraíso não floresce.

Preste atenção amigo,
Na Vida, dom de Deus.
E não deixe de aprender
Do Evangelho, os conceitos seus.

Na vida cotidiana,
Regras a seguir.
No caminho da Vida Imortal
A Lei é servir.

Era homem sovina,
Em tudo via maldade.
Renascido em outra vida
Hoje pede: "Caridade".

De Francisco de Assis
Era devoto o Bené,
Ao ver um pobre dizia:
"Se sofre é porque quer".

Felicidade na Terra

É alegria passageira,

É caminho que se encerra

No caixão de madeira.

11 - A PARTIDA DE ARMINDA

Trabalhava D. Arminda na Fazenda de Nhá
[Chica

Há muitos anos lá era empregada,

A todos da Fazenda bem tratava,

Em meio ao trabalho da lavoura e da botija.

Muito triste D. Arminda leu o diagnóstico.

O médico lhe disse: “Câncer na mama
[direita”,

Era tratar dele ou a morte era certa.

Precisava D. Arminda de trabalho e viveu o
[seu opróbrio...

Cansado de lutar, aguentar e sofrer,

O corpo de D. Arminda no cumprimento do
[dever,

Tomba inerte no chão de sua cruz...

Do corpo, o Espírito liberto,

Olha D. Arminda o céu aberto

E um Anjo lhe diz: "Vem filha, vem para
[Jesus".

Era candidato a médium
O simpática Zé Cartola.
Vendo trabalho à frente
Resolveu ganhar a sacola.

No Centro Espírita
Em isolada região,
Pregava Dom Ninico
Sem valorizar o coração.

Cantava a Vida
A bela jovem Vitória
No Centro do “seu” Galvão.
Deixou o Centro pela falsa joia.

Entre glória e anonimato

Escolha o isolamento,

Muita glória e muita festa

Pode ser caminho de sofrimento.

13 - O FIM DE RAIMUNDÃO

Caminhava entre a realidade, sonhos e
[visões

O esquisito filho de Odorico Frazão.

Desde criança agia estranho o Raimundão

E falava de coisas que espantava as
[multidões.

Odorico Frazão, procurando um Centro
[Espírita,

Recebe a resposta do Guia pela irmã
[Suzete:

“É apenas mediunidade; trabalho e prece,

Eis a solução para a vida em agonia”.

Trabalhou no Centro com Suzete,
Ampliando à multidão dádivas celestes,
Deixando satisfeitos os pais do coração.

Entre o malho e a moenda, não
[descansava.

Aos que a ele se dirigiam, consolava...

O trabalho com Jesus foi o fim de
[Raimundão.

14 - AMORES E TAREFA

Era médium passista

O risonho Felizardo.

Sempre escolhido por Patrícia

Terminou apaixonado.

Dirigia a sessão

O responsável Zé Manduca.

Admirado com Conceição

Foi com ela morar na Tijuca.

Fazia festa com os jovens

A doce e alegre lara.

Carente de afeto nobre

Envolveu-se com Téo Gazara.

Afetividade não é doença,

Quando bem conduzida.

Não confundir o irmão de crença,

É da vigilância boa medida.

Todos desejam encontrar

Um amor de boa paz.

Só não se deve deixar

A tarefa pelo amor que só compraz.

Encontrando um coração

A se unir ao seu,

Dancem da Vida a canção

Trabalhando no Amor em Deus.

15 – TEMAS DA FALA

Zé da Tijuca

Era um temido falastrão

Caminhando na cidade

Perdeu os dentes num tropeção

Na janela a olhar

A avenida da vida alheia

Ficava a espiar Maricota

Deixando a sua casa em sujeira

Falava dos filhos alheios

O moralista “Seu” João

Esquecendo-se de olhar os seus

Teve dois filhos na prisão

Pregava fidelidade

A toda prova no casamento

E vivia a infelicidade

Do adultério no pensamento

Recriminava “pão-durice” nos ricos

Pregando o desapego ao bolso

Mas, convidado a doar dizia

Estar com a corda no pescoço

No trabalho, disciplina.

Em casa corpo mole

Maneco, o falador malandro.

Terminou cansado esmoler

Cuidado com a fala

É na vida fundamental

O dito: "Pagar a língua"

É ditado essencial

Jesus nos trouxe o Verbo,

Pensamento do Amado Pai

Revelando a todo momento

Como caminhar sem errar mais.

16 – NO CENTRO ESPÍRITA...

Vivia atormentado entre falas e visões

Convidado para ir ao Centro Espírita

Disse que era loucura e que ia viver a vida

Para depois se dedicar às molezas do
coração...

José Falcão ficou mais e mais
atormentado...

Postergou o compromisso do trabalho com
o Cristo

Fazendo-se arredio e muito arisco

Ficando entre os cegos de alma
perturbados...

Passados muitos anos do convite ao Centro

Eis que agora José Falcão pede o socorro:

“Preciso trabalhar, estas visões não mais aguento”.

Mas, agora já era tarde, foi o que lhe disse a morte:

“Você quis subir na vida para não subir o morro,

Em outra vida quem sabe você tenha sorte”.

17 – PROVAS DA VIDA

Cultivava ódio e rancor

O senhor Juca Trindade

Na última hora

Terminou em orfandade

Falava de todo mundo

O velho João Riscado

A vida lhe pregou a peça

De também ser ele caluniado

Dizia das moças da vida:

“Vida má, de concubina”.

E vivia com José Doidão,

Casado e com duas meninas...

Se as provas te alcançam
Refleta em seu passado
Às vezes, o nosso ontem
Nos responde o canto-chorado

Cuidemos da consciência
Realizando atitude
Nobre e digna
Afastando vicissitude

Consciência tranquila
É de muito valor
Fazendo-nos ver como
É bom dos atos ser senhor.

18 – EVANGELHO E LUZ

Estudando o Evangelho

Estava o Dudu

Respingando Luz aos mortos

No cemitério do Caju

Assistiu ao Culto

No lar de d. Sinhana

Agora sabe Maria Alice

Que a vida não é chupar cana...

Pregava o Evangelho

No Centro Espírita

Informando aos ouvintes

A realidade da Vida

Estudando em Grupo
Aprendia e ensinava
Exemplificando a caridade
Na sopa que aos pedintes dava

Praticar o Evangelho
À Luz do Espiritismo
É reviver a simplicidade
Do real Cristianismo

Biografias:

Cornélio Pires - Além de poeta, contista, jornalista, humorista e conferencista, era Cornélio Pires devotado pesquisador do nosso folclore. «Seja bom» – recomendou-lhe, certa vez, Amadeu Amaral. E Cornélio Pires, ao fazer-se tarefeiro da Doutrina Espírita, não foi apenas um bom, mas verdadeiro herói da bondade permanente, a benefício dos semelhantes. Pouco antes de desencarnar, fundou em Tietê, SP, a «Granja de Jesus», entidade de amparo ao menor abandonado. Escreveu para inúmeros jornais e revistas, tendo iniciado a sua vida literária em O Malho, do Rio. Alguns dos seus livros continuam a ter numerosas e sucessivas reedições. «Sua obra» – di-lo Joffre Martins Veiga – «é eminentemente popular e de cunho essencialmente brasileiro». » (Tietê, Est. de S. Paulo, 13 de Julho de 1884 – S. Paulo, Estado de S. Paulo, em 17 de Fevereiro de 1958).

BIBLIOGRAFIA: Musa Caipira; O Monturo; Versos; Coisas d'Outro Mundo; Onde estás, ó morte?»; etc.

Leonardo Paixão –. Orador que tem percorrido alguns Estados brasileiros na divulgação da Doutrina Espírita e com artigos em alguns periódicos de nível nacional. Seu primeiro livro de psicografias foi editado com sucesso já tendo se esgotado: “*Sementes de Paz*”, de Espíritos Diversos. É médium de psicografia, psicofonia, desdobramento, clariaudiência, psicometria, clarissensibilidade.

Colaborou na cidade de Campos dos Goytacazes, RJ, sua cidade natal com diversos grupos, entre eles: GE Luiz Gonzaga, GE Malvina Navega, GE Cantinho Fraternal, GE Severino Rosa, GE Albano Seixas, hoje realiza atividades no GE “Semeadores da Paz” por ele e amigos fundado. Realiza a Campanha Municipal do Livro Espírita Gratuito e atividades outras no campo da assistência.